

**ABSTRACTS DAS DISSERTAÇÕES
DEFENDIDAS NO MESTRADO EM SOCIOLOGIA RURAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPb)
CAMPUS II – CAMPINA GRANDE ***

1 - EM BUSCA DA DIALÉTICA (Apontamentos acerca do Conceito de Modo de Produção) 1979, 120 pp..

Autor: RÔMULO DE ARAÚJO LIMA

Orientador: Pedro de Alcântara Figueira

O Autor visa através deste trabalho teórico levantar questões pertinentes a uma leitura inovadora da obra de Karl Marx. Segundo ele, o conceito de modo de produção tem servido, para muitos, apenas como forma de designar determinados períodos do processo histórico. Todavia, as reflexões de Marx eram mais profundas, para quem o conceito de modo de produção referia-se à própria forma do social, permitindo sua compreensão. Por outro lado, o conceito de modo de produção não se refere apenas à base econômica da sociedade como alguns adeptos de Marx defendem. O conceito de modo de produção engloba toda a estrutura da sociedade. Neste sentido afirma, é necessário volver os olhos para raiz de onde surge o conceito de modo de produção, isto é, para o ato produtivo. A estrutura deste ato, que se dá entre o homem e a natureza, permite perceber que a infraestrutura e a superestrutura da sociedade resultam constantemente da prática produtiva dos homens. Aí reside a dialética social. Desta sorte, infraestrutura e superestrutura não se imbricam como uma relação de causa e efeito, mas como forma e conteúdo do social. No curso da produção e reprodução de sua vida material, o homem estabelece relações de produção que representam a base material de toda a sociedade. Todavia, lembra o Autor a interpretação mecanicista da realidade social deve ser afastada: o econômico não é o único fator determinante da História. Por outro lado, a superestrutura não consegue sobredeterminar a sociedade. A dialética social somente pode ser percebida se a sociedade é entendida como um todo multifacetado e contraditório. A contradição não implica instâncias distintas da sociedade mas permite perceber de que forma a praxis social humana se expressa e se organiza.

Compilação, padronização e redação final dos *abstracts* aqui apresentados a cargo do Prof. Josemir Camilo de Melo, membro do Comitê de Redação de RAÍZES.

Trata-se da apresentação, por ordem cronológica, de todos os trabalhos de Dissertação defendidos desde dez/1979 – data da primeira defesa – até maio/85, quando foi fechada esta Sessão da revista.

Rev. RAÍZES	Campina Grande	Ano IV	Nº 4-5	217 a 228	jan.1984/dez.1985
-------------	----------------	--------	--------	-----------	-------------------

2- ARRENDAMENTO E CAPITALISMO (Um Estudo sobre a substituição do trabalho ao Capital). 1981, 103 p

Autor: WILMA GROSSMAN

Orientador: Octávio Ianni

A Autora se propõe a estudar as condições específicas da penetração do capitalismo na agricultura brasileira, no tocante à recriação de relações não-capitalistas de produção. Para isto, considera o arrendamento, dentro de uma realidade concreta historicamente determinada, o município de Bom Jesus, na Micro-região Agreste do Rio Grande do Norte. O arrendamento tornou-se, segundo sua análise numa tentativa de sobrevivência, dentro da fase de transição que o município viveu, saindo da lavoura algodoeira para a pecuária leiteira, o que provocou uma sensível modificação na estrutura fundiária pela sub-repartição das terras. Para verificar como e quem se apropria do sobre-trabalho dos arrendatários, a Autora se valeu de entrevistas de campo, sobre as características do arrendamento, bem como sobre as formas de posse e uso da terra, além de coleta de dados sobre créditos à produção e a circulação comercial em si. Estas situações aliadas ao emprego acessório levaram a Autora a apreender a dinâmica dessa relação de produção que tem conduzido esse segmento da classe trabalhadora à proletarianização real.

3- IDEOLOGIA DOMINADA, IDEOLOGIA DOMINANTE E CONSCIÊNCIA DE CLASSE: Um Estudo sobre Comunidades Eclesiais de Base. 1981, 242 p.

Autor: LÚIZ GONZAGA MELO.

Orientador: Charles Michel M. J. Beylier

O objetivo deste trabalho é oferecer subsídios para uma reflexão sobre as Comunidades Eclesiais de Base, especialmente quanto aos seus aspectos ideológicos. A área estudada compreende os Municípios de Aratuba, Mulungu, Capistrano de Abreu, Itapiúna, Quixadá, Quixeramobim e Canindé, do Estado do Ceará. Os dados utilizados provêm de fontes secundárias e de um trabalho de campo realizado nas Comunidades escolhidas, duas em cada Município, através do uso da técnica de amostragem aleatória simples. O estudo feito revela como uma fração do campesinato, das comunidades estudadas, foi levada a refletir sobre suas próprias condições de vida, por força das relações de produção vivenciadas em seu meio e que interesses comuns a levou a um tipo de coesão, através de um trabalho comunitário, tendo a Igreja como elemento catalisador. O trabalho conclui que: 1) a Igreja, como elemento catalisador, incentivou os camponeses a que se reunissem em comunidade, pela defesa de seus interesses; 2) a partir daí, o "status quo" se vê ameaçado e provoca as reações advindas das classes dominantes e 3) daí os conflitos entre a ideologia burguesa e a ideologia relacionada com as classes populares.

4- A VITÓRIA DOS VENCIDOS (Partido Comunista Brasileiro e Ligas Camponesas — 1955-64) — (1981), 201 p.

Autora: BERNADETE WRUBLEVSKI AUED

Orientador: José Cláudio Barriguelli

A reconstrução do papel social das Ligas Camponesas é o objetivo central desta dissertação, em que a Autora tenta analisar a totalidade social em que elas estiveram inseridas, questionando o seu discurso para ver se elas se opuseram ou contribuíram para o surgimento do socialismo. A análise parte do estágio de concentração a que tinha chegado o capitalismo no campo, na área canavieira nos anos 50/60, em que as relações de produção foram alteradas em busca de uma redefinição do valor da mercadoria. A Autora diz que a contradição se operava entre proprietários e camponeses, e não propriamente entre capital e trabalho, uma vez que o enfoque dado à questão da terra, da propriedade diz respeito à garantia da propriedade do capital em si, já que a terra está vinculada ao capital sob a forma de renda. A Autora interpreta o fenômeno das Ligas Camponesas como uma determinação maior que foi, no caso, o Partido Comunista, e suas vinculações ideológicas, verificando assim as proposições reformistas e/ou revolucionárias dentro daquele contexto histórico.

5- MOVIMENTO OPERÁRIO NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO (Um estudo das relações entre canavial e usina — 1955-64)

Autora: CLEMILDA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

Orientador: José Claudio Barriguelli

A Autora se propõe a discutir o crescimento do movimento operário e popular na zona da mata de Pernambuco, sob o ponto de vista das propostas políticas que subsidiaram esse crescimento, particularmente a bandeira da reforma agrária. Questiona a validade histórica desta bandeira, contrapondo-a à proletarização crescente que vinha se operando na lavoura canavieira daquele Estado. A problemática é maior, pois na composição das forças operárias estavam tanto o trabalhador rural como o industrial. Isto faz com que a Autora veja dois segmentos no movimento com suas alianças, pela reforma agrária. Enquanto luta política, significou o conteúdo da aliança entre burguesia e classe operária, contendo a própria estratégia democrático-burguesa e significou também a materialização da aliança operário-camponesa, que, por sua vez, constituía-se no fulcro das relações campo-cidade. Como luta econômica, ela derivou da destruição das relações de morada e da destruição das formas tradicionais de reprodução da força de trabalho agrícola. Daí, pergunta a Autora se a bandeira de reforma agrária não teria significado a divisão da classe operária, já que projetava transformar um segmento (o trabalhador rural) em camponês e, se isto não representava um retrocesso histórico, já que a "campe sinuação" desconcentrava os meios de produção.

6- A REDENÇÃO NECESSÁRIA (Igreja Católica e Sindicalismo Rural, 1960/64). 1982, 137 p.

Autor: DALCY DA SILVA CRUZ

Orientadora: Regina Célia Reys Novaes

O intuito do Autor, neste trabalho, é dirimir dúvidas concernentes às interpretações que têm sido feitas sobre o papel da Igreja no movimento sindical rural do Rio Grande do Norte, através da FETARN ou como manifestação própria da Igreja. Para isto, procede ele uma investigação histórica sobre o movimento da organização rural no Estado, tentando ver a atuação da Igreja na disputa, da hegemonia do processo, com o Partido Comunista Brasileiro. Introduce algumas questões quanto ao papel da Igreja enquanto Instituição, bem como em relação ao papel do sindicato, como órgão representativo da classe, objetivando fornecer alguns esclarecimentos de como essa história vem sendo escrita. Para tanto, o Autor privilegia os relatos dos seus atores, da classe dominada, esperando ter dado uma contribuição às suas lutas.

7- O VELHO/NOVO PROCESSO DE PRODUÇÃO – A PESCA ARTESANAL. 1982, 82 p.

Autora: MARLÚCIA SALES DE MORAIS

Orientadora: Ghislaine Duqué

Poucos são os estudos dedicados à pesca artesanal. A maioria dos trabalhos existentes é produzida por órgãos governamentais, ligados diretamente a essa atividade, com o objetivo de subsidiar programas e projetos oficiais. Quanto ao debate teórico desenvolvido no quadro acadêmico, ele se limita a poucos estudos que tratam basicamente de levantar os processos de produção, tendo como quadro de referência os efeitos do desenvolvimento capitalista após os anos 60. Tanto os segundos estudos quanto os primeiros situam geralmente a pesca artesanal em oposição ao processo industrial, caracterizando-a pelo baixo padrão tecnológico, este sendo responsabilizado pelas condições sócio-econômicas dos pescadores artesanais. Esta abordagem leva geralmente a um tratamento essencialmente descritivo do tema. Esta tese – estudo de caso situado no Município de Luceña/Pb – não deixa de descrever também, e minuciosamente, a pequena produção pesqueira nas suas diversas etapas (pesca, conservação, comercialização). Mas a autora, trabalhando os conceitos de submissão formal ou real do trabalho ao capital, tenta situar as relações de exploração e dominação que opõem os envolvidos no processo. As distintas formas de produção são discutidas como especificidades da expansão do modo capitalista de produção. O papel do Estado também é analisado, enquanto elemento viabilizador da expansão do capital. Trata-se portanto de mais um estudo sobre as articulações entre formas não capitalistas de produção dominante, que tem o mérito de jogar luz num setor pouco estudado, contribuindo assim de maneira original para o aprofundamento da reflexão sobre a pequena produção.

8- DIREITO E SOCIEDADE (O Direito Social e a Lei de Salário Mínimo no Estado Vargasista, 1930-1940) 1983, 91 p.

Autora: IRMA NORA PEREZ VICHICH

Orientador: Guilherme Raul Ruben

Teorizar sobre o Direito é o primeiro passo que a Autora dá, no intuito de situá-lo dentro do Modo de Produção Capitalista, como pertencente ao domínio da superestrutura ou ao campo reflexo da base econômica. Evitando cair em qualquer das duas variantes, a Autora se pretende distanciar sua análise daquelas duas reduções, evitando ao mesmo tempo a compreensão do Direito, como "ciências puras". Para ela, o Direito, como categoria histórica e social, se modifica e desenvolve-se com essa estrutura, permeando toda a sociedade. Assim, ela envereda pelo estudo do jurídico, como normas reguladoras das relações entre capital e trabalho, e suas consequentes determinações sociais a partir das práticas políticas das diferentes classes e frações de classe. Só assim, a apreensão será totalizadora, o que levará o Direito a ser tratado como categoria histórica e, ao mesmo tempo, dentro de sua própria especificidade.

9- MODERNIZAÇÃO TARDIA E DESIGUAL (O Processo Histórico das Inovações Tecnológicas na Agricultura Brasileira). 1983, 283 p.

Autor: SEVERINO JOSÉ DE LIMA

Orientador: Jurandir Antonio Xavier.

O Autor se preocupa em investigar as transformações recentes verificadas na agricultura, em termos de mecanização, quimificação e biologização e as causas dessa modernização tardia e desigual, na agricultura brasileira, como resultado visível do processo de acumulação mundial do capital. Intenta visualizar o processo histórico das relações agricultura e acumulação e as contradições surgidas, circundadas ou superadas nas diversas esferas do capital em geral. Procura ainda, o Autor, estudar as relações hierárquicas entre agricultura e indústria, no plano interno e externo, a partir de um quadro geral de relações entre o processo de acumulação mundial e a industrialização no Brasil e suas repercussões na agricultura. Por fim, mostra a industrialização tardia como manifestação da divisão internacional do trabalho e seus efeitos na agricultura brasileira, como resultante do conjunto das contradições engendradas no processo de acumulação, reprodução e valorização do capital, sob a égide de firmas multinacionais.

10- O HOMEM OU O BOI, O ROÇADO OU O CAPIM – (1983) 146 pp.

Autora: GITANA MARIA FIGUEIREDO LIRA

Orientadora: Josefa Salete Barbosa Cavalcanti

Este trabalho trata das transformações que vêm ocorrendo, especificamente, nas relações de trabalho, na produção da pecuária bovina paraibana, diante do

processo de expansão da cultura do capim em detrimento das culturas de subsistência. Tal processo expulsa o trabalhador-morador, provocando o êxodo para a periferia urbana, que passa à categoria de trabalhador-diarista. A Autora procura, através de técnicas qualitativas e de entrevistas semi-estruturadas, dar a visão tanto do proprietário-pecuarista como do trabalhador, com ênfase nas relações e conexões que se estabelecem entre os polos opostos, trabalho e capital.

11- O TRABALHO ASSOCIATIVO: UTOPIA E/OU MUDANÇA SOCIAL (Um estudo de Caso de Uma Cooperativa Agrícola e de uma Comunidade), 1983, 117 p.

Autora: MIRIAN SIVINI FERREIRA

Orientador: Charles Michel M. J. Beylier

Verificar o efeito do cooperativismo e das Comunidades Eclesiais de Base, como processo de educação da consciência dos trabalhadores, é o que pretende a Autora, no contexto da sociedade brasileira, com o intuito de observar a prática do movimento associativo na luta para introduzir mudanças na sociedade. Toma, então, como campo de pesquisas a Cooperativa Mista de Esperança, Paraíba, e o trabalho comunitário desenvolvido na Comunidade do Fernandes, em Aratuba, Ceará; deduz, a partir dos estudos aí desenvolvidos, que a utopia cooperativista foi destruída para atender aos interesses do capitalismo emergente e que as Comunidades Eclesiais de Base têm fugido à institucionalização para poder concretizar sua utopia de libertação. Dos dois movimentos, a Autora conclui, apenas o comunitário tem contribuído para a educação da consciência do trabalhador, enquanto o trabalhador cooperado permanece em sua condição de alienação e subordinado aos interesses dos detentores do poder.

12- O CRÉDITO RURAL: AS AMBIGUIDADES DA MODERNIZAÇÃO (Uma Avaliação Sócio-Política e Econômica). 1983, 129 p.

Autor: GERALDO TARGINO DA SILVA

Orientador: Rômulo de Araújo Lima

O objetivo central deste trabalho é investigar e explicitar os efeitos da aplicação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) na Paraíba, através de informações de órgãos oficiais (INCRA, IBGE, Banco Central, EMATER/PB), no intuito de detectar se o processo tem sido de modernização e/ou especulação. O Autor dá ênfase às características da estrutura fundiária no tocante à distribuição e posse da terra, bem como de sua utilização, dentro do binômio latifúndio/minifúndio, enfocando ainda a modernização da produção agro-pecuária, por Regiões Administrativas e por produtos. Conclui que a produção agrícola estadual não tem correspondido ao volume de crédito aplicado, cuja concentração tem-se dado na produção para a economia de mercado (cana-de-açúcar e abacaxi), onde o retorno econômico justifica a introdução de nova tecnologia.

13- PEQUENA PRODUÇÃO NA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB. 1983, 79 p.

Autora: ROSA DE LOURDES PEREIRA BRANDÃO

Orientador: Edgard Afonso Malagodi

A base desse estudo é a pequena propriedade fornecedora de cana que contribui em 30 por cento para a produção da Usina Santa Rita. A Autora procurou verificar as relações de dependência a que estes proprietários, arrendatários e posseiros são submetidos no processo de fornecimento de matéria-prima à Usina, chegando em alguns casos a vender sua própria força de trabalho. A submissão ao capital industrial vem degradando as condições de vida dos fornecedores de cana, através do aumento de sua jornada de trabalho, junto com a família, tanto como, em alguns casos, da ocorrência de plantios para a subsistência, como macaxeira, milho e feijão. Estas atividades são partes do mesmo processo de exploração capitalista, na medida que reduz o valor da força de trabalho investida na produção canavieira, aumentando o trabalho excedente explorado pelo capital industrial.

14- ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE UMA REGIÃO DE PRODUTORES DE ALHO DO CARIRI PARAIBANO. 1983, 82 p.

Autora: MARIA DO SOCORRO PEREIRA DOS SANTOS

Orientador: Walter José Oliveira da Veiga Pessoa

Este estudo surgiu da necessidade de conhecer com maior precisão o trabalho associativo desenvolvido na Cooperativa Mista Agrícola de Cabaceiras-Pb., segundo a Autora, que teve a preocupação de verificar os motivos de sua fundação, eficiência sócio-econômica e o grau de participação dos associados. Partindo de técnicas qualitativas e entrevistas, tenta analisar a gênese do cooperativismo e a validade de sua institucionalização, como sonho dos cooperados ou instrumento de serventia a determinados interesses classistas dominantes. Procurou a Autora conhecer na Empresa Cooperativista como se processa a educação da consciência dos associados frente aos problemas gerados pela dinâmica das relações sociais.

15- PEQUENOS PRODUTORES E CRÉDITO RURAL NUMA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROGRAMA POLONORDESTE: O Caso do Município de São Mamede do Seridó Paraibano 1983, 135 p.

Autora: FRANCISCA BEZERRA MARQUES

Orientadora: Josefa Salete Barbosa Cavalcanti

O objetivo desta dissertação é analisar a participação de pequenos produtores de algodão no componente crédito rural do Programa POLONORDESTE, no Município de São Mamede do Seridó Paraibano. O problema surgiu após a avaliação do primeiro ano de vigência do referido Programa em São Mamede (1977), quando se verificou uma participação deficiente do público a ser beneficiado. O

período estudado corresponde aos meses de abril/1977 a março/1983, tempo de duração do Programa. Os dados aqui analisados são provenientes, de fontes secundárias e de um trabalho de campo complementar. A Autora demonstra através da pesquisa que o afastamento do pequeno produtor foi a razão maior do uso deficiente do crédito subsidiado. O grau de intensidade de reações contrárias à adoção do referido crédito será tanto maior quanto mais carente for a camada de produtor a ser beneficiada. A resistência às técnicas modernas orientadas para o cultivo do algodão, apresenta-se bem mais forte nas subcategorias de produtores em que a finalidade da produção é atender às necessidades básicas de subsistência, face sua vulnerabilidade ao risco. Conclui a autora, que não basta orientar e que a concessão do crédito subsidiado não é suficiente: o importante é propiciar condições reais ao produtor de poder realizar as práticas de modernização da agricultura, pois, é o termo de enfrentar o risco o que mais bloqueia o pequeno produtor a adotar algumas inovações e de buscar mais os benefícios do crédito.

16- DA PARAÍBA PRÁ SÃO PAULO E DE SÃO PAULO PRÁ PARAÍBA (Migração, Família e reprodução da força de trabalho). 1983, 176 p.

Autora: MARILDA APARECIDA DE MENEZES

Orientadora: Ghislaine Duqué

O universo empírico desta tese corresponde a uma área do Sertão da Paraíba e outra Região Metropolitana de São Paulo, através das quais a Autora pesquisou um mesmo grupo de famílias, segmentadas entre o campo (os pais) e a cidade (os filhos). A migração é analisada através das manifestações concretas e específicas do desenvolvimento capitalista sobre a reprodução dos trabalhadores, na década de 70 e até 1983. Para a Autora, o desenvolvimento do capitalismo no campo depauperava as unidades de produção familiar, do qual tentam fugir pela migração de alguns filhos. No entanto, ela mostra que na cidade o mesmo processo capitalista deteriora as condições de vida dos assalariados, (através de empregos temporários, subempregos e desempregos). A saída passa a ser a migração para o campo, já que suas famílias lá permanecem. Desta forma, conclui a Autora, a análise mostra que a migração expressa a interdependência existente entre a reprodução das unidades de produção familiar no campo e da força de trabalho assalariada na cidade.

17- EM BUSCA DO TRABALHO: Estudo sobre os egressos do Ensino Técnico Agro-pecuário da Paraíba – 1974-1984. 1984, 159 p.

Autora: ANA LÍGIA C. B. ARAÚJO

Orientador: Elimar Pinheiro do Nascimento

O estudo visa detectar a relação escola/trabalho na situação específica do Curso Técnico Agropecuário, curso profissionalizante a nível de 2º grau na Paraíba, através de levantamento da situação profissional dos egressos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros e Colégio Agrícola Assis Chateaubriand. Estes es-

tabelamentos de ensino são responsáveis pela formação de mais de 90% dos técnicos agropecuários deste Estado. Mereceu destaque especial a caracterização dos egressos e a situação profissional em que eles se encontram e quais possibilidades de ingressar no mundo do trabalho. Chegamos a conclusão que embora a maior parte dos egressos esteja trabalhando, apenas relativamente pequeno percentual labora em sua área de formação (45,9%), porque os demais trabalham fora dessa área (23,3%) exercendo as mais variadas funções, (22,9%) deles estão desempregados.

Verificamos que as principais causas apontadas por esses Técnicos motivando seu afastamento de sua área de formação estão voltadas para o fato de que eles não conseguiram emprego pela limitação do mercado de trabalho.

18- O MIMETISMO DA REALIDADE NOS DISCURSOS DA COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL . 1984, 227 p.

Autor: VALDIR DE CASTRO OLIVEIRA

Orientador: Antonio Fausto Neto

O objetivo do autor é mostrar como se dá a "construção", nomeação e interpelação do rural através dos discursos dos meios de comunicação voltados para o desenvolvimento rural no Brasil. Escolhe a Rádio Guarani Rural de Belo Horizonte, dos Diários Associados, mas arrendada ao Governo do Estado de Minas Gerais, que vem desenvolvendo uma experiência de emissão voltada exclusivamente para o meio rural. Como método, usa o modelo sócio-semiológico de Verón para analisar o discurso radiofônico em conotação com o contexto estrutural da sociedade, inferindo que a emissora mimetiza o real histórico pela presença constante de um real ideologizado, próximo às concepções da classe dominante. Além disto, o Autor diz que os conteúdos e planos de expressão veiculados se apresentam muito mais como uma maneira de abrandamento do real do que mostrar os aspectos conflituais, dando ênfase ao entretenimento e questões anódinas, bem como selecionar e emitir textos das cartas dos ouvintes em função dos interesses do emissor.

19- PEQUENA PRODUÇÃO E MODERNIZAÇÃO: Efeitos da Modernização na Estrutura do Pequeno Produtor na M. R. do Sertão do São Francisco. 1984, 145 p.

Autora: SEVY DE BARROS MADUREIRA FERREIRA

Orientadores: Charles Michel M. J. Beylier e Elimar P. do Nascimento

Este estudo pretende entender a dinâmica da pequena produção no Sertão sanfranciscano e as mudanças que vêm ocorrendo na estrutura da sociedade rural, no que tange à organização familiar dos pequenos produtores, face ao recente processo de modernização na área. Para isto a Autora utilizou um método comparativo entre o padrão de consumo e a divisão do trabalho, dentro de uma tipologia previamente estabelecida a partir do grau de incorporação da tecnologia e da utilização da mão-de-obra assalariada. Tomando os municípios pernambu-

canos de Cabrobó e Santa Maria da Boa Vista como campo de pesquisa, a Autora trabalhou com amostras de 60 unidades produtivas, através de entrevistas e observação, verificando que as alterações mais contundentes se dão no padrão de consumo familiar, que vem empobrecendo, independente do aumento da área cultivada e da diversificação da produção. O emprego da força de trabalho tem-se alterado, extrapolando a Unidade Produtiva Familiar e fazendo a mulher dar um sobretabalho em multiplicidade de tarefas. A Autora conclui que a pequena produção se mantém e se expande concomitante ao grande capital na agricultura, tendo como suporte a reprodução da parceria e do trabalho assalariado.

20- JARU, COLONIZAÇÃO E CAMPESINATO (Política de Colonização e Sobrevivência da Produção Camponesa no Estado de Rondônia), 1984, 185 p.

Autor: JOSÉ PINTO DA SILVA

Orientadora: Ghislaine Duqué

O Autor tenta uma análise sobre o processo de formação e reprodução física e social da produção camponesa, dentro de uma formação social capitalista, tomando o município de Jarú, em Rondônia, como campo de pesquisa. Para este estudo sobre fronteira agrícola, ele parte de uma concepção de campesinato que difere da interpretação clássica uma vez que se trata de uma contradição política do Estado, no que concerne à colonização daquela área. A intervenção do Estado, visando à reprodução do capital, inclui ações que extinguem e recriam, simultaneamente o campesinato, dado que a colonização não tinha uma base real. O Estado, por sua vez, redimensiona suas ações para preservar a instalação do campesinato, pois só através dele é possível a reprodução do capital. O Autor verificou que as culturas ali exploradas, são inviáveis para as empresas, devido ao nível tecnológico exigido e à escassez de mão-de-obra, obrigando assim a uma integração das produções camponesa e industrial. A quase socialização dos meios de produção levou o Autor a buscar o real significado da propriedade desses meios de produção por camponeses e empresários percebendo que a propriedade formal dos meios de produção é uma estratégia que o capital utiliza para valorizar a agricultura. Para esta compreensão, o Autor sugere que o modelo clássico do desenvolvimento do capitalismo no campo deve ser tomado como uma abstração, já que é ao nível do concreto que se tem de buscar o entendimento para as diversas formas de expressão do capital na agricultura, como o exemplo de Jarú.

21- SECA: E SOCIEDADE CIVIL: O CASO DE PATOS 1985, 221 p.

Autora: YARA REGINA CANDELÁRIA DA ROCHA

Orientador: Elimar Pinheiro do Nascimento.

Esta dissertação trata do estudo específico das representações do fenômeno da seca na Sociedade Civil sertaneja, para o qual a Autora escolheu a cidade paraibana de Patos, aplicando 135 entrevistas, num levantamento de todas as instituições político-sociais, para estabelecer uma tipologia de organização social, com

relação às classes dominante e dominada. Ela tenta detectar na sociedade civil durante a seca (1977-1982), a capacidade de denúncia de alguns setores representativos, algum poder de barganha com relação ao poder local, bem como o germe de um movimento consciente, a nível local. Por outro lado, a Autora tenta captar a ideologia da seca (sua representação), revelando que a representação extranatural é muito pequena (1,5%) enquanto a de fenômeno natural atinge a 91% e apenas 7,4% a vê como social. No cômputo geral, a maioria dos entrevistados responsabiliza o Governo Federal pela repercussão de políticas errôneas, enquanto o Poder Municipal é visto como o que possui melhor atuação. Isto leva a Autora a crer que existe um interlocutor para a Sociedade Civil, no caso de Patos, e uma crescente conscientização popular sobre a relação entre o natural e o social, no caso da seca.

22- O DEBATE SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO MOVIMENTO OPERÁRIO: 1880 – 1930. *1985, 157 p.*

Autora: CARMEM DULCE DINIZ VIEIRA

Orientador: Fernando Silveira Massote

Este trabalho tem o objetivo de recuperar os termos do debate sobre a questão agrária, travada no movimento europeu entre 1880 e 1930. Para tanto a Autora se vale das clássicas discussões, desde uma visão determinista que alguns autores fazem sobre as leis tendenciais elaboradas por Marx, passando pelo catastrofismo de Kautsky e buscando respaldo em Lênin sobre a questão agrária. A Autora reforça seus estudos com as abordagens de Gramsci sobre o surgimento do capitalismo na Itália e a manutenção do "bloco agrário", utilizando-se da "Questão Meridional" e "Cadernos do Cárcere". Conclui, admitindo como Gramsci, que a liberação da sociedade passa pela auto-liberação da classe operária.

23- O PODER OLIGÁRQUICO NA PARAÍBA: Descontinuidade e Recriação. 1889-1945. *1985, 351 p., 2 vols.*

Autora: ELIETE DE QUEIROZ GURJÃO SILVA

Orientadores: Charles Michel M. J. Beylier e Waldomiro Cavalcanti da Silva

Esta dissertação analisa a estrutura de poder no Estado da Paraíba no período 1889-1945, enfatizando a configuração oligárquica e os mecanismos de sua preservação e redefinição. Para isso, primeiramente descreve a configuração inicial do espaço nordestino e o papel desempenhado pela produção de açúcar e algodão no processo de regionalização do Nordeste, e enfatiza a estrutura de poder como instrumento da intervenção do Estado nesse mesmo processo, do qual o coronelismo e as oligarquias constituem a base social e ideológica de realização. A Autora toma o período 1889/1930 para estudar como ocorre a consolidação e a crise do poder oligárquico na Paraíba. Faz, uma análise comparativa entre as mudanças econômicas que se efetuaram neste período e a renovação do poder das tradicionais oligarquias, enquanto explicita, ao mesmo tempo, a dinâmica

dos movimentos sociais nesta fase de apogeu do coronelismo e da dominação oligárquica. O trabalho busca, enfim, definir o conteúdo e as conseqüências da crise das oligarquias o processo de reorganização das oligarquias paraibanas no período 1930-1945. Mostra a relação entre a crise da economia local e seus reflexos sobre o poder oligárquico que abre espaço para a mobilização da classe dominada, produzindo incontinenti, forte e contundente reação conservadora. Finalizando, analisa como as forças políticas organizadas transformam o confronto em conciliação, conseguindo, assim, a reiteração do poder das oligarquias.

24- A CONDIÇÃO CAMPONESA: Aparência e Realidade no Capitalismo.

Autora: LAURA SUSANA DUQUE-ARRAZOLA. 1985, 344 p.

Orientador: João Bosco Guedes Pinto.

Neste estudo tenta-se mostrar que, no estágio atual do desenvolvimento do capitalismo, nas formações latinoamericanas, para se compreender o processo de constituição em classe do campesinato (classe-para-si) é necessário apreendê-lo em sua determinação e pertença de classe (classe-em-si). Portanto, não é bastante mostrá-lo como "grupo doméstico de cultivadores rurais", produtor rústico em pequena escala, como economia ou modo de vida peculiar a determinadas sociedades (sociedades camponesas), que diferem das sociedades mais envolventes. Sua existência, empiricamente reconhecível e constatada, não será explicada, com ignorá-lo ou desprezá-lo. Para se apreender seu ser social real faz-se mister, portanto ir mais além de sua 'forma de aparecer' que é sua condição camponesas. Concebe-se o camponês como subsumido pelo capital: de forma semelhante ao operário real, ele é transformado em valor de uso para o capital, no processo geral da produção deste. Em conseqüência, apesar de sua forma contraditória de ser, o camponês, não apenas gera mais valia, como contribue também para a valorização do capital, o que faz dele um determinado trabalhador produtivo para o capital. O estudo busca mostrar como o camponês é de fato um trabalhador e só aparentemente um proprietário dos meios de produção. Em outras palavras ele é um determinado ser proletário que se reproduz sob uma condição camponesa. À guisa de conclusão, a Autora busca recolocar o processo de constituição em classe do campesinato, lado a lado com o proletariado, como uma das forças que, na sociedade capitalista são "portadoras do futuro".